

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

CENTRO REGENERADOR—LIBERAL

A convite do nosso pre-sado chefe, sr. conselheiro João Franco, reuniram-se na terça-feira ultima, no Centro Regenerador-Liberal, todos os seus amigos politicos, a fim de se darem varias explicações sobre a attitude a tomar nas proximas eleições.

Depois de aberta a sessão pelo sr. conselheiro Firmino João Lopes, tomou a palavra o sr. João Franco, cujo discurso reproduzimos:

Como é de todos sabido, foi dissolvida a camara dos snrs. deputados, abrindo-se assim mais cedo do que se esperava o periodo eleitoral. Poucos dias depois da dissolução, foi o orador procurado pelo sr. conselheiro Veiga Beirão, que declarou que ia, em nome da commissão executiva do partido progressista, sondar-o—foi esta a palavra empregada—acerca das disposições do partido regenerador liberal para entrar n'uma colligação com o progressista, em opposição ao governo, nas proximas eleições.

O orador respondeu ao sr. Beirão que não julgava impossivel nem inconveniente a entrada do partido regenerador liberal n'uma colligação d'essa natureza, desde que esse acto fosse acompanhado de um compromisso sobre principios de governo, que os dois partidos affirmassem solemnemente, n'um manifesto ao paiz.

Que julgava isso, não so necessario mas indispensavel, porque, não só mais de uma vez o partido progressista foi por nós accusado de solidariedade com o governo e de responsabilidade na politica dos ultimos tres annos, mas que elle, orador, entendia que o paiz estava tambem inteiramente convencido d'isso. Que, portanto, o paiz só poderia comprehender e apoiar a colligação, se ella não tivesse sómente por fim aproveitar politicamente a estes ou aquelles, mas, visando mais alto e mais largo, garantisse á opinião publica, por um solemne compromisso de principios de governo, que os factos dos ultimos tres annos não poderiam repetir-se, e que pelo contrario concorreria para se restabelecer na administração e na politica o respeito á lei e á normalidade do systema representativo. Que uma colligação n'este sentido a considerava como um serviço ao paiz, que

só assim accitaria e applaudiria uma approximação. Que o partido progressista e o regenerador-liberal, reunidos, contariam com elementos sufficientes para poderem lutar proveitosamente com o governo, apesar da inferioridade manifestada em que a actual lei eleitoral colloca as opposições, na maior parte dos circulos do paiz. Que em relação a candidaturas, era opinião d'elle, orador, que, contanto o partido progressista com mais fortes elementos eleitoraes de que o nosso, e não obstante ter na camara transacta um grande numero de deputados, ao passo que nós só lá tinhamos um,—a base eleitoral da colligação devia ser o principio da reeleição, dividindo-se os novos logares alcançados pelos dois partidos. Que para tratar do assumpto se podia nomear uma commissão mixta de membros dos dois partidos, e, alvitrando-se na conferencia que fosse de quatro individuos, dois de cada partido, elle, orador, lembrou que fosse de tres: dois progressistas e um regenerador-liberal.

Passados dias sobre esta conferencia, em que o sr. Beirão o procurava e ouvira sem compromissos, soube que não agradava a ideia de uma so commissão mixta, nem de um só manifesto commum, e que, eleitoralmente, se julgava preferivel a colligação, não em todos os circulos, mas n'aquelles em que fosse necessaria.

Para elle, orador, era-lhe indifferente o haver uma ou duas commissões, um ou dois manifestos, contanto que estes tivessem as mesmas conclusões.

Quanto a ser geral a colligação ou restricta aos pontos necessarios, tambem não seria questão capital. O que julgava indispensavel era a affirmação de principios.

No domingo, antes da reunião da commissão executiva progressista, expoz esses mesmos principios ao sr. Beirão, nos seguintes termos:

—Lei de responsabilidade ministerial;

—Lei eleitoral de circulos uninominaes, entregando-se as operações dos recenseamentos e das eleições ao poder judicial;

—Regular a administração financeira do Estado por forma que:

a) Os orçamentos uma vez votados não possam de qualquer modo ser excedidos senão nos precisos termos do art. 52.º do regulamento de contabilidade;

b) que os dinheiros publicos

nenhuma applicação possam ter, fóra e além das auctorisações legislativas;

c) que a contabilidade seja moldada em fórmulas claras e precisas, referindo mez a mez todas as despesas e operações do Estado, sejam de que natureza forem, e pontualmente publicadas, consignando-se a responsabilidade solidaria e efectiva dos empregados superiores com a dos respectivos ministros.

Ao enunciar ao sr. conselheiro Beirão estas bases do compromisso, que os dois partidos deveriam assumir perante o paiz, o orador ponderou que esses principios seriam convertidos em lei pela forma que cada partido entendesse e sem prejuizo da individualidade e independencia partidaria de cada uma das aggremações.

Nenhuma duvida se levantou entre elle, orador, e o sr. Beirão, que obstasse a qualquer combinação sobre commissão, fórmula do manifesto ou eleições. Sobre os principios do compromisso de governo é que o sr. Beirão terminou por declarar que o partido progressista sem discutir esses principios, entendia e decidira que o accordo só poderia ser eleitoral e não abrangeria qualquer compromisso para o futuro.

N'estas circumstancias, elle, orador, respondera ao sr. conselheiro Beirão que, como chefe do partido regenerador liberal, não podia aceitar o accordo...

(Uma salva de palmas e uma verdadeira tempestade de aclamações interrompem n'este momento o sr. João Franco.)

Não tem que criticar ali a resolução do partido progressista. Quiz sómente relatar o que se deu e terminará essa exposição por declarar que a fórmula como tudo se passou confirmou mais uma vez os seus sentimentos de antiga estima e consideração pelo sr. Beirão.

Passará agora a explicar as razões por que entendeu não dever oppôr desde principio uma resposta negativa á sondagem sobre as suas disposições acerca do accordo, e em segundo lugar porque é que entendeu que, sem affirmação solemne d'aquelles principios de governo, não devia de fórmula nenhuma aceitar a colligação.

Sabe muito bem que os accordos estão inteiramente desacreditados na consciencia do paiz e que os partidos da rotação são victimas d'esse desacredito. E' que os accordos teem sido sempre moldados pelo in-

teresse das aggremações colligadas. Desde que as colligações se fizessem sobre pontos de governo, ellas siriam bem vindas e bem recebidas pelo paiz.

Elle, orador, já admittiu, no discurso com que ha um anno inaugurou o Centro Regenerador Liberal de Lisboa, a conveniencia de uma combinação sincera e desinteressada de aggremações partidarias para a realização de um plano de governo, sem enfraquecer a fiscalisação parlamentar.

E a verdade é que, se por um lado não se podem apagar facilmente da memoria os ultimos tres annos de absoluto desrespeito pelas leis, de arbitrio e de viciação completa de systema parlamentar, por outro lado urge pôr termo a esse estado de coisas e é preciso entrar depressa na normalidade administrativa e politica.

Entende que não ha n'este momento uma questão de ordem publica superior a esta e por isso, se outro partido além do nosso, se compromettesse á promulgação de uma série de medidas de moralisação dos costumes politicos, nos prestaríamos um grande serviço ao paiz, contribuindo para assegurar que dois partidos, logo que fossem governo, haviam de dar satisfação completa á anciedade com que a opinião publica espera uma mudança radical de processos politicos.

Desde que não fosse n'esses termos, o accordo era inaceitavel para nós; não o queriamos para proveito proprio e a prova é que não accetamos a colligação, apesar d'ella offerer facilidades á entrada de alguns dos nossos na Camara. E' mais uma demonstração da nossa isenção e do nosso desinteresse, como a que já tinhamos dado na camara de 1901, votando com a nossa consciencia, sem nos importarmos com as consequencias que d'ahi viessem para as nossas situações politicas. Se me refiro a esse facto, continúa o orador, é porque estamos n'uma época em que só os actos podem fazer fé, tal é o desacredito em que cahiram as palavras. Ora nós acabamos de dar mais uma vez, com factos, a demonstração da nossa coherencia e da nossa sinceridade absoluta.

Crê ter procedido como convinha ao interesse publico e á coherencia e dignidade do nosso partido (uma nova ovacão entusiastica interrompe por alguns momentos o orador)... procurando que se tornassem compromissos solemnes de governo alguns elevados e urgentes principios de administração e de politica. Crê ter procedido como a nossa dignidade partidaria impõe, recusando a colligação, desde que ella se limitará a ser um méro e novo accordo eleitoral.

Não procura, nem lhe era licito fazel-o, tirar dos factos qualquer effeito contra ninguém. O que quer é apenas mostrar ao paiz que o partido regenerador-liberal continúa a merecer a sua sympathia, pois acaba de provar por fórmula solemne que os interesses nacionais sobrelevam para nós aos partidarios.

O nosso partido não se formou para elle, orador, ser feito presidente do conselho, e deputados ou funcionarios publicos aquelles que o ouvem; mas real e sinceramente para, de qualquer modo, no governo ou fóra d'elle, servirmos a nação, como agora a procurámos servir.

(O sr. conselheiro João Franco é delirantemente aclamado por toda a assistencia.)

Falou depois o sr. Mello e Sousa adherindo plenamente ao procedimento do nosso querido chefe, que fez, a seguir, outras varias observações.

Falaram ainda os snrs. dr. Luciano Monteiro e Teixeira de Vasconcellos, mostrando-se plenamente conformes com a conducta do sr. João Franco.

Este tomou por ultimo a palavra, depois de ver que não havia nenhum orador inscripto.

São d'elle os seguintes periodos:

«E' triste, que 80 annos cahidos sobre a installação do constitucionalismo, um homem, que já foi tres vezes ministro e é conselheiro de Estado, tenha de reconhecer que ha leis e um governo que não consentem ao paiz elegê-lo deputado.

.....
E' porém dos que acreditam que a razão acaba, mais tarde ou mais cedo, por triumphar. E' dos que acreditam que vivendo-se num paiz em que a educação politica é atrazada e insufficiente, a opinião publica é embryonaria, só a auctoridade moral pode garantir victorias solidas e gloriosas.

.....
A nossa acção é larga, não se concentra no dia 26 de junho, não depende de um resultado de eleições, mas dirige-se a um fim nobremente patriótico e propõe-se um meio de educação nacional.»

A SOCIEDADE

Viagens

Na illustre Casa d'Azevedo, na Lama, encontram-se os srs. Francisco Barbosa do Couto Soito-Mayor, d'Estareja, e seu filho dr. Pedro de Barbosa Falcão d'Azevedo e Bourbon.

—Esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Luiz de Novaes, distincto advogado e notario.

—Regressou de Lisboa o sr. Augusto Ferreira, nosso collega do «Commercio do Porto».

—Veio a esta villa, retirando novamente para Lisboa, o sr. Jeronymo Monteiro.

—Vieram aqui gosar as festas de Cruzes os nossos conterraneos srs.: Visconde da Barbosa e ex.^{ma} familia, dr. Joaquim Duarte Paulino, Candido da Cunha, major Arriscado, dr. José Maria de Figueiredo, dr. Arthur Maciel, dr. Manoel Antonio Barroso Coelho, abade de Beiriz, José Martins de Faria, Fernando Ramos, Affonso Novaes, Antonio Mello, Jayme Vallongo, Pedro de Barros e Silva Botelho e familia, Antonio Carmona, Domingos Villa-Chá Esteves, Miguel Lemos, Domingos Miranda, Albérico Miranda, Fernando Paes, Francisco Villa-Chá Leite, José Bernardo da Silva, José Duarte de Souza, etc.

—Entre as numerosas pessoas que vieram a esta villa passar as grandes festas, recorda-nos ter visto os srs.: alferes Arthur Meyrelles, D. Luiz de Tavora e Noronha, Henrique Brochado, Antonio Amorim Pessoa, Julio Mauricio Lopes, Miguel Alves, João Ferra, João Teixeira e familia, Porphirio Pinto de Sousa, do Porto; José Pereira Cardoso, de Lisboa; João Luiz de Mattos Graça e esposa, Joaquim e José Macedo, dr. Nunes Freire, João Augusto de Sousa, de Braga; Arthur Esmeriz, de Fafe; Alberto de Passos Barbosa e esposa, José Carvalho e familia, de Famalicao; José Francisco da Silva Esteves e familia, da Povoia de Varzim; Antonio José Rodrigues, dos Arcos de Val-de-Vez; Delino de Miranda Sampaio e familia, Manoel Villas Boas, d'Espozende; Antonio Villa-Chá Pinheiro, de Fão; dr. João Cerqueira Machado, da Ponte da Barca, etc.

—Hospedados em casa do seu amigo sr. Manoel Ramos de Paula, estiveram os srs.: Antonio Joaquim de Sousa Seara e esposa e João Gonçalves da Motta e esposa, capitalistas, de Soutello (Villa Verde).

Enfermo

Tem passado incommodada de saude a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Candida Marques d'Azevedo. Desejamos-lhe o prompto restabelecimento.

NOTAS LOCAES

Festas de Cruzes

Foram brilhantes, grandiosas as festas de Cruzes, commemorativas do 4.^o centenario da fundação do magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, realizadas desde o dia 1 a 5 do corrente mez.

O tempo apresentou-se magnifico, concorrendo muitissimo para que as festas attingissem, como attingiram o maximo brilhantismo.

Barcellos, a linda, a encantadora e pittoresca villa minhota, coberta por um sol acariciador e rutilante, a remirar-se no seu esplendoroso Cavado, vestida de galas, risonha e affavel, foi visitada por milhares de forasteiros, que aqui affluiram para gosar as suas grandes e imponentes festas, incontestavelmente das mais importantes do Minho.

A digna e patriótica commissão viu, assim, coroados do melhor exito todos os seus esforços e trabalhos. Mais uma vez aqui lhe apresentamos os nossos sinceros applausos.

E'-nos impossivel dar uma noticia completa das festas, attendendo ao espaço de que podemos dispôr; por isso apenas publicamos umas simples notas que fomos collhendo, muito resumidas, pelas quaes os nossos leitores poderão formar uma pequena ideia do que foram essas festas e avaliar da sua imponencia, compulsando-as com o programma, que preenche, em parte, as suas difficiencias:

DIA 1

Alvorada pela banda dos B. Voluntarios de Barcellos e grandes salvas de foguetes. A villa estava toda embandeirada, e notava-se grande entusiasmo.

Não foi aberta n'este dia a exposição industrial, em vista dos expositores não enviarem a tempo os objectos que ali desejavam collocar. Tocou no jardim publico a excellente banda d'infanteria 3, com muita correccão, um escolhido repertorio. A concorrência foi selecta. A's 7 horas da tarde deu entrada a banda dos Bombeiros de Ponte do Lima.

DIA 2

Estrondosa alvorada pelas bandas de Barcellos e Ponte do Lima e ainda pelas bandas Municipal e Bombeiros Voluntarios de Vianna do Castello. Pelas 10 horas da manhã deu entrada a banda de Amares. Todas estas bandas tocaram durante o dia pelas ruas e nos respectivos corêtos. Os comboios vinham repletos de forasteiros. A' noite tiveram logar as illuminações. Estas foram deslumbrantes, talvez as melhores e mais importantes e imponentes que se têm realisado em Barcellos. Principalmente as da rua D. Antonio Barroso e largo da Porta Nobre estavam um *bijou*. Todas formavam um conjunto verdadeiramente admiravel e surprehendente. Eram dignas de ver-se e admirar-se, e a todos agradaram muitissimo, sendo geraes os elogios. Illuminaram tambem o edificio da Camara, as igrejas da Misericordia, Ordem Terceira, Senhora do Terço e Bom Jesus. As bandas occuparam os seus corêtos e a de infanteria 3 tocou no jardim, profusamente illuminado. N'uma sacada da igreja dos Terceiros funcionou um cinematographo, apresentando uma linda e variada colleção de quadros. O holophote, collocado proximo da fabrica «A Barcellinense», em Barcellinhos, fez varias projecções. Queimou-se grande quantidade de fogo, quasi todo fornecido pelos habéis artistas de Vianna, Castro e Silva, tão applaudidos em Lisboa por occasião dos festejos em honra de Eduardo VII. Todo elle era de um effeito admiravel, destacando-se, porém, os formosos bouquets e outras peças de novidade, que causaram surpresa e admiração. O arraial terminou á 1 hora da noite.

DIA 3

Grande feira annual, que foi concorridissima.

No templo do Bom Jesus da Cruz, luxuosamente decorado e ornamentado pelo habil armador de Villar de Figs, sr. Domingos da Costa e Silva, realisou-se de manhã, com bas-

tante luzimento, a annunciada festividade, terminando por sermão pelo rev. Fontinha, illustrado professor do lyceu de Vianna, que, segundo ouvimos, proferiu uma bella oração, prendendo a attenção do selecto auditorio.

Abertura da exposição industrial.

Cêrca do meio dia, no salão nobre da Crmara, o seu illustre presidente, sr. dr. Vieira Ramos, perante numerosa assistencia, pronunciou um bem elaborado discurso. Disse que o sr. ministro das obras publicas tinha de presidir a este acto; porem, s. ex.^a não podia, n'esta occasião, visitar Barcellos. Descreveu o valor e resultado d'estes certamens e concluiu por agradecer ao sr. ministro o seu concurso dispensado á exposição e ainda ao sr. general Cibrão, distincto commandante da 4.^a divisão, pela cendencia da banda d'infanteria 3 para abrilhantar este acto.

O vereador sr. Alves de Faria, referindo-se á resolução anteriormente tomada de se collocar o retrato do sr. presidente na sala das sessões, pediu ao vice-presidente, sr. Carlos Machado Paes, desvendasse o retrato. O sr. vice-presidente assim o fez no meio de calorosos applausos, fazendo o elogio do sr. dr. Vieira Ramos, enaltecendo os serviços por elle prestados ao município e fazendo justiça ao seu caracter e aos seus merecimentos.

O sr. dr. Ramos, commovido, agradeceu a manifestação que acabava de receber dos seus collegas, mostrando-se grato aos barcellenses, que lhe haviam dado já provas de estima e consideração.

Aberta a exposição, principiou a ser visitada por grande numero de pessoas. Veem-se ali trabalhos admiraveis, d'uma perfeição inegalavel.

Depois daremos nota dos expositores e premios conferidos.

De tarde, na pittoresca cerca da Misericordia, realisou-se o concerto musical pelas 4 bandas que tomaram parte nos festejos, formando um conjunto de 100 executantes, sob a competentissima direcção do nosso collega Domingos Carreira. Executou-se o seguinte programma: Flavia—*ouverture*, por Pinto Ribeiro; D. Raymond, *ouverture*, por A. Thomaz; *Diverissement, polka*, por Sousa Moraes. O desempenho agradou muitissimo, merecendo bastantes applausos.

DIA 4

Realisou-se a exposição pecuaria, promovida pela Camara Municipal, sendo exposto muito gado bovino e cavallar.

Enorme quantidade de povo visitou a exposição, admirando alguns exemplares que mereciam attenção.

Foram distribuidos estes premios:

1.^o—Manoel Lopes de Carvalho; 2.^o—Manoel de Faria; 3.^o—Francisco Joaquim Figueiredo; 4.^o—Joaquim José da Silva; 5.^o—Antonio Joaquim de Villas Boas; 6.^o—José Francisco do Jardim; 7.^o—Manoel Lopes de Carvalho; 8.^o—Domingos José Affonso; 9.^o—João Augusto de Souza; 10.^o—Visconde da Barbosa; 11.^o—Mário Moreira; 12.^o—Dr. Nuno Freire; 13.^o—João Ferra, Augusto Freitas, Major Arriscado e João Cardinalli; 14.^o—Antonio Fernandes do Monte; 15.^o—João E. da Costa; 16.^o—José Antonio Ferreira; 17.^o—João Antonio Luizello; 18.^o—José Gomes Lage.

Durante a exposição tocou na cerca da Misericordia, em frente da qual se realisou a exposição, a banda d'infanteria

3. A cêrca foi franqueada a muitas damas e cavalheiros que d'ahi foram assistir á exposição.

Houve tambem parada de juntas de gado, desfilando este depois, em ordem, o que produziu bello effeito, sendo distribuido ás camponesas um brinde, que consistio n'um lenço com desenhos allusivos á exposição e festas de Cruzes.

Pelas 5 horas da tarde tiveram logar as corridas de cavallos e jumentos, com grande concorrência de povo.

Foram distribuidos estes premios:

Corrida de cavallos—1.^o premio—Antonio José da Fonseca; 2.^o—José Lopes.

Corrida de garranos—1.^o premio—Albino dos Santos Quelhas; 2.^o—Antonio Barraçoa.

Corrida de jumentos—1.^o premio—Narciso Mattos Lopes d'Almeida; 2.^o—José Gomes Torres.

A' noite funcionou o holophote, mostrando um foco de luz fortissimo, dando melhor resultado do que na noite do arraial.

DIA 5

Continuação da feira e dos festejos.

De tarde tocou no jardim a banda d'infanteria 3 e á noite a banda dos Bombeiros Voluntarios. O jardim foi illuminado, queimando-se algum fogo. Terminavam assim as grandes festas.

NOTAS

A policia foi feita por uma força de guardas civis de Braga.

—No arraial esteve uma força do batalhão aqui aquartellado, afim de manter a ordem.

—Na noite do arraial houve, como estava annunciado, um comboio extraordinario para o Porto e Braga.

—A illuminação foi feita sob a direcção do sr. João Esteves, sendo este nosso amigo auxiliado por alguns rapazes com reconhecida competencia para estes trabalhos.

—Todas as bandas se apresentaram bem. Devemos, porem, especialisar as de Amares e Ponte do Lima, que se houveram com geral agrado, e a nossa banda dos Voluntarios, que se apresentou distinctamente e por fórma a confirmar a fama que merecidamente gosa.

—Na occasião em que se distribuam os premios, o sr. Joaquim Gomes da Cunha, de Sequiade, foi cuspidado da sella, ficando maltratado.

Dr. Theotonio da Fonseca

E' o actual conservador d'esta comarca, o que é para nós motivo de satisfação por conhecermos em sua ex.^a um funcionario correcto e brioso e que, ás suas qualidades de character, allia as de um perfeito cavalheiro, cuja estima muito nos honra.

Furto

Na ultima quinta-feira, pela manhã, ao fim da rua Barjona de Freitas, *empalmaram* com rara habilidade, a uma filha do sr. Augusto Lopes dos Santos, das Necessidades (Barqueiros), uma carteira contendo 12:000 reis.

Donativo

O sr. dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado professor do seminario-lyceu de Guimarães e nosso conterraneo, contemplou a Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos, com o donativo de 3:000 reis.

Bandeiras

As que ahí vimos—e porque não dizer admiramos, se este é o verdadeiro qualificativo?...—durante as grandiosas festas de Cruzes e que imprimiram a estas, pela profusão das suas côres alegres e garridas e pelo brincado e caprichoso dos seus desenhos, uma soberba nota de bom gosto e de apilrado relevo no seu tremular constante e ao sabor do vento, pertencem ao nosso amigo José da Graça Faria e formam uma lindissima colleção, absolutamente indispensavel a todas as ornamentações artisticas.

Recommendamol-as por serem das melhores que temos visto e porque, no seu conjunto, são de um effeito deveras suggestivo.

Noite de Noivado

Em vez da continuação d'este «Folhetim», damos hoje logar a uma interessante *Inter-view* de um jornalista francês com Pio X, relativa á musica sacra, e que transcrevemos, com a devida venia, do nosso presado collega de Vianna «A Aurora do Lima».

Dr. Miguel Pereira da Silva

E' o conservador que o sr. dr. Theotonio da Fonseca veio substituir e que exercia esse cargo n'esta comarca ha muitos annos com toda a probidade e saber.

Era um funcionario consideradissimo e que retira da vida publica absolutamente conscio de haver cumprido sempre o seu dever.

Festividade religiosa

Principiará na proxima quinta-feira, na freguezia de Arcuzello, um triduo em honra do SS. Coração de Jesus, pelo bem conhecido orador sagrado, Fr. Manoel das Chagas.

No domingo haverá festividade de igreja e proccissão.

Fallecimento

Na freguezia de Barcellinhos falleceu, na madrugada da passada quarta-feira, o conhecido industrial, proprietario da serralheria «Souto», sr. Joaquim Gomes de Faria, um artista de merecimento e que deixou revelada a sua competencia em muitos trabalhos da sua arte.

Os funeraes tiveram logar na sexta-feira de tarde, sendo concorridissimo o acompanhamento ao cemiterio parochial d'aquella freguezia.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Missas

A mesa administradora da Santa Casa da Misericordia mandou resar hontem, na sua igreja, uma missa em suffragio da alma do saudoso commandador Francisco Antonio de Faria, bemfeitor da mesma Santa Casa.

Por errada informação dissemos que esta missa tinha de ser celebrada no penultimo sabbado.

Manoel José de Miranda

Na manhã da ultima terça-feira fomos surprehendidos pela triste noticia de haver fallecido na sua casa, ao campo de S. José d'esta villa, victimado por uma pneumonia, o nosso amigo, sr. Manoel José de Miranda, regente do cartorio do 6.^o officio.

Sabiamos que o seu estado de saude não era satisfatorio, mas não previamos um desenlace tão rapido. A sua morte inesperada veio ferir bruscamente os seus numerosos amigos.

Empregado zeloso, intelligente e sabedor, com longa pratica de orphanologia, elle honrava a classe dos empregados forenses e por diversas vezes

serviu interinamente o lugar de escrivão.

Conquistou sempre a consideração dos magistrados e a amizade dos seus chefes, e era geralmente estimado e considerado pelas suas excellentes qualidades de caracter, honradez e bondade.

Pelas 6 horas da tarde de quarta-feira foi o cadaver conduzido da casa á igreja da Misericórdia, onde tiveram lugar os responsos, e d'ahi ao cemiterio municipal, com numero-so acompanhamento, no qual se encorporou um piquete de bombeiros.

Mez de Maria

No templo da Ordem Terceira de S. Francisco principiaram, no penultimo sabbado, os exercicios em honra da Virgem Maria, com muita concurrencia.

João da Rocha

Segundo lêmos no nosso collega de Vianna do Castello, «Aurora de Lima», este talentoso escriptor e intelligente professor do Externato Barcellense, acaba de praticar naquella cidade alguns actos de beneficencia, mandando fazer importantes reparações na capella da Senhora dos Desamparados, erecta na igreja Matriz, padroeira da Associação Fraternal dos Artistas Viannenses, de que s. ex.ª já tinha sido presidente.

Contemplou, alem d'isso, com uma inscripção de 100.000 reis, valor nominal, aquella Associação que resolveu, em assembléa geral, collocar o retrato do nosso distinctissimo amigo na sala das suas sessões.

Cumprimentamos s. ex.ª por estes verdadeiros rasgos d'uma grande e humanitaria generosidade.

Noticias militares

Assumiu o commando do 3.º batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, o sr. capitão Domingos Belleza, em virtude do sr. major Amorim Pessoa estar a commandar o regimento.

—Seguiu para Lisboa, afim de fazer tirocinio para major, o sr. capitão Pinho.

—Regressou hontem de Vianna do Castello a força do nosso batalhão que, sob o commando do sr. alferes Torres, para ali tinha partido ha dias, a fim de fazer exercicios de tiro.

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje a secção bibliographica, o que faremos no proximo numero.

INTERVIEW COM O PAPA

A reforma da musica religiosa

Depois de ter assistido ás sessões do congresso gregoriano e á grande missa gregoriana celebrada em S. Pedro pelo Papa, um jornalista francez solicitou de Sua Santidade uma audiencia, que lhe foi concedida.

Pio X recebeu-o na bibliotheca de S. Pedro, com um admiravel sorriso paternal e cheio de bondade.

Nenhum eerimonial retem agora as audiencias pontificaes, nenhuma testemunhas a ellas assistem. As audiencias são agora tudo o que pôde haver de mais simples e de mais encantador.

Fallando-se de muzica sacra, Pio X referiu-se á sua reforma da musica d'egreja que, como se sabe, é actualmente objecto das suas constantes occupações e na qual ja pensava nos

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official «Diario do Governo», a citar o interessado Joaquim d'Oliveira, solteiro, de maior idade, auzente nos Estados Unidos do Brazil, filho de Domingos José d'Oliveira, fallecido, e de Rita Lopes Correia, da freguezia de Martim, para assistir a todos os termos até final conclusão do inventario por obito de seu pae, podendo deduzir seus direitos e fazer-se representar, querendo, sob as penas legaes.

Barcellos, 4 de maio de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos, e pelo cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação de este annuncio no «Diario do Governo», a citar todos os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar esta citação e offerecer contra elles a acção ordina-

ria que lhes move Maria Rosa dos Santos, auctorisada por seu marido Domingos José dos Santos Araujo, lavradeira, moradora no lugar do Bemfeito, d'esta villa de Barcellos, pela qual pretende:

1.º) que seja reconhecido o direito exclusivo da auctora como herdeira universal, por vocação da lei, de toda a herança de seu fallecido tio Domingos José da Costa, com sujeição apenas ao usufructo vitalicio a favor da viuva d'elle, a primeira ré Maria José Roriz, viuva, do lugar de Christóe, freguezia de Manhente, ficando como tal habilitada para todos os effeitos legaes;

2.º) que assim seja deferido á auctora o direito a toda a dita herança, que pede nos termos e pelos fundamentos indicados e expostos na acção, que seja annullada e rescindida a sentença que julgar a partilha feita no inventario orphanologico, a que se procedeu por este juizo e cartorio do quinto officio, por obito do referido Domingos José da Costa, procedendo-se consequentemente á reforma d'esta, quer amigavel quer judicialmente.

As audiencias no referido juizo tem lugar no tribunal judicial, sito no largo da Camara, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou san-

atê particulares que achar necessarias para que o meu pensamento seja obedecido. Tratarei de «suaviter»...

E logo, n'um sorriso adoravel pela sua doçura:

—... e tambem de fortiter, Em seguida o Papa quiz saber as impressões que haviam deixado os cantos gregorianos ao jornalista. Este, claro, respeitosa e, disse que lhe haviam deixado uma extraordinaria impressão de grandeza.

—Ouvi dizer, voltou Sua Santidade, que nem toda a gente pensa o mesmo. Será verdade?

O jornalista, posto á vontade por esta tão simples pergunta do Summo Pontifice, não se conteve e contou que uma dama da sociedade romana, a qual elle havia referido o seu entusiasmo' lhe chamara, por isso, lutherano. Pio X sorriu e quiz ainda saber a opinião do jornalista acerca do conjuncto da cerimonia. Recordando-se das deploraveis melodias que as trombetas de prata tinham executado á entrada de Sua Santi-

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar **gratis** a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Condo Barão, 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

tificados, porque sendo santificados transferem-se para os dias immediatos, se tambem o não forem.

Barcellos, 21 de abril de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves, Monteiro.

Escritorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justifica-

ções de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

Falar na papelaria Soucaux

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Frescainha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fôr necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Canadá. E tinha impressa a lista das obras musicas executadas nas diversas igrejas de Montreal do dia de Paschoa.

Havia peças para orchestra, missas em todos os tons com soli de tenor. Sublinhando com o dedo cada numero d'esse programm, Pio X sorriu ironicamente:

—Em Pariz executa-se a mesma musica?

Ao que o jornalista respondeu: —Oh! Santo Padre, oh!

—Continue pois na sua obra, tornou Pio X.

E deitou a benção pontifical ao jornalista que havia ajoelhado.

Fechando o noticia do «interview» eom o Papa, o jornalista escreve: O povo deshabitou-se de todo de participar na lithurgia e a introduccão no canto sagrado dos solistas, da orchestra, dos córos faz esquecer ao clero o methodo gregoriano. Está-se habituado a ouvir artistas que transtornaram o canto religioso n'uma especie de execução theatral.

dade e a elevação da missa, o jornalista arriscou estas palavras:

—Pareceu-me, Santo Padre, que havia só um defeito...

Antes que elle tivesse acabado, Pio X atalhou:

—As trombetas! Ah! sim, as trombetas! Ja mandei que tocassem para outra vez outros motivos.

—Gosto de toda a musica, disse ainda Sarto, gosto de Bach, dos grandes symphonistas e ate das obras primas da opera, mas quero que a opera fique no seu lugar, no theatro.

Tudo isto é admiravel mas não pertence á Egreja que lentamente invadiu. Lembro-me perfeitamente que estando um dia a dizer missa, ouvi no momento da consagração, uma voz que cantava: *Mira, o Norma!*...

Depois Sua Santidade levantou-se e foi revolver diversos papeis que estavam sobre a sua banca de trabalho. Ao cabo d'alguns instantes, Pio X mostrou ao jornalista um bocado de jornal cortado. Era d'um jornal do

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL

OFFICINA
JUNTO AO CAFE MATTOS

PAPELARIA
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimo-l-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para lilar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e li^{mos} os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinado a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 30, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Callas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula aca-so aberta no «Externato Barcelloense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura [extraordinaria]

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 40:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, succce, Pitch-Pine e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.